

# **Anatomia da história da contabilidade: questões epistemológicas, distinção entre história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade e referência às suas diferentes áreas de estudo**

**Cecília Duarte**

*Instituto Politécnico de Coimbra*

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) | Coimbra *Business School*

**Miguel Gonçalves**

*Instituto Politécnico de Coimbra*

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) | Coimbra *Business School*

**Cristina Gonçalves Góis**

*Instituto Politécnico de Coimbra*

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) | Coimbra *Business School*

**Resumo:** O artigo tem como objetivo proporcionar orientações de pesquisa na área da história da contabilidade. Para atingir este propósito, apresenta a importância do estudo desta área do saber, identifica motivações para o seu conhecimento, ajuda à compreensão da distinção entre história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade e, no final, discute diversas áreas de investigação/análise abrangidas pela história da contabilidade. Fazendo uso de uma abordagem qualitativa e recorrendo a uma revisão da literatura como método de investigação, a pesquisa traduz-se num exercício de reflexão epistemológica sobre a natureza do conhecimento em história da contabilidade e a forma como esse conhecimento em história da contabilidade é atingido, procurando salientar a importância da história da contabilidade para o desenvolvimento da contabilidade e, em paralelo, incentivar a academia contabilística à elaboração de mais estudos neste campo particular do saber, a história da contabilidade.

**Palavras-chave:** História da Contabilidade; Epistemologia da História da Contabilidade; Áreas de Investigação em História da Contabilidade; História Tradicional da Contabilidade; Nova História da Contabilidade.

## **Anatomy of accounting history: epistemological issues, distinction between traditional accounting history and new accounting history and a reference to its different areas of study**

**Abstract:** The article aims to provide research guidance in the area of accounting history. To achieve this purpose, it presents the importance of studying this area of knowledge, identifies motivations for its knowledge, helps to understand the distinction between traditional accounting history and new accounting history and, in the end, discusses several areas of research/analysis covered by accounting history. Using a qualitative approach and a literature review as an investigation method, the research corresponds to an exercise of epistemological reflection on the nature of accounting history knowledge and the way this knowledge in accounting history is achieved, seeking to highlight the importance of accounting history for the development of accounting and, in parallel, to encourage the accounting academy to carry out further studies in this particular field of knowledge, accounting history.

**Keywords:** Accounting History; Epistemology of Accounting History; Research Areas in Accounting History; Traditional Accounting History; New Accounting History.

## 1. Introdução

O passado e a história não são a mesma realidade; a história é o processo ou o meio pelo qual se alcança uma compreensão do passado e saber como isto se consegue envolve a consideração de questões epistemológicas (Gaffikin, 2011).

O domínio de uma qualquer área científica implica compreender a sua história e a sua epistemologia (Cardoso, Alarcão e Celorico, 2010). No contexto desta exposição, o termo epistemologia é entendido como o estudo da natureza do conhecimento em história da contabilidade, ou, por outras palavras, a forma como o conhecimento da história da contabilidade é atingido. Neste passo, o presente estudo acompanha a opinião de Cravo (2000, p. 12): “Só através da discussão das questões epistemológicas se pode ter uma verdadeira noção dos problemas relacionados com o conhecimento contabilístico”.

Importa sublinhar que, nas últimas décadas, a disciplina da história da contabilidade tem experimentado um desenvolvimento notável devido ao crescente interesse de investigadores e académicos nesta área do saber (Hernández Esteve, 2013). Neste particular, a vontade de estudar as mudanças ocorridas na contabilidade e de justificar tais alterações, reconhecendo as suas causas, tem sido um dos fatores preponderantes para os investigadores se dedicarem ao estudo do passado contabilístico (Gomes e Rodrigues, 2009).

Diversos autores têm contribuído para o estudo e debate epistemológicos dentro da disciplina da história da contabilidade. Por exemplo, Previts, Parker e Coffman (1990a, 1990b) dedicaram dois estudos à definição de história da contabilidade, à sua importância e à sua metodologia. Por seu turno, as contribuições de Carmona, Ezzamel e Gutiérrez (2004), de Schmidt e Gass (2018) e de Capobianco e Niyama (2020) apresentaram as características e procederam ao cotejo de duas diferentes abordagens e posicionamentos do investigador ante o objeto de estudo em história da contabilidade, comumente designadas pela literatura por história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade. Numa visão mais abrangente, as investigações de Carnegie e Napier (1996), de Donoso Anes (2005), de Faria (2006) e de Gomes e Rodrigues (2009) abordaram os tópicos precedentes e estenderam a análise à discussão das diferentes áreas de estudo em história da contabilidade e das diversas metodologias de investigação aplicáveis a este campo do saber.

Nesta ordem de ideias, o artigo tem como objetivo proporcionar orientações de pesquisa na área da história da contabilidade. Fazendo uso de uma abordagem qualitativa e recorrendo a uma revisão da literatura como método de investigação, o *paper* estrutura-se em cinco secções, além da presente introdução. Assim, a segunda secção enuncia uma possível definição de história da contabilidade. A terceira secção debate a importância de investigar em história da contabilidade e identifica as motivações do investigador para o seu estudo e análise, ao passo que a quarta secção compara os traços essenciais das duas correntes atrás aludidas: a história tradicional da contabilidade e a nova história da contabilidade. A quinta secção identifica as áreas de estudo em história da contabilidade, as quais são exemplificadas com literatura relevante. O trabalho termina com a apresentação da conclusão, da limitação e de sugestões para futura investigação.

## 2. Uma possível definição de história da contabilidade

O ponto de partida fundamental para o estudo de qualquer disciplina ou domínio do saber é a sua definição (Gonçalves, 2019). Assim, Hernández Esteve (2001) define história como a disciplina que redescobre e apresenta, de uma forma ordenada, os aspetos

do passado, com o intuito de explicar e averiguar o seu significado dentro do contexto no qual se encontra. Na opinião de Sá (1998, p. 19), a “contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em consequência dela”.

Já em 1970 se debateu o objeto de estudo da história da contabilidade, quando o Comité de História da Contabilidade da Associação Americana de Contabilidade (*Committee on Accounting History of the American Accounting Association*) a definiu como o “estudo da evolução do pensamento contabilístico, das práticas e das instituições em resposta às alterações das necessidades do ambiente e da sociedade, considerando também o efeito que esta evolução tem no ambiente” (*American Accounting Association*, 1970, p. 53) Consequentemente, a história da contabilidade não é apenas uma área de pesquisa especializada em si mesma, antes englobando outras especializações dentro de uma pesquisa interdisciplinar, em que investigações históricas são conduzidas para desenvolver uma compreensão do passado e, pelo menos, potencialmente fornecer uma visão do presente e do futuro (Carnegie, 2014). A definição aqui apresentada, de 1970, recorde-se, registou na altura uma grande notoriedade, dado que foi publicada num suplemento da prestigiada revista de referência internacional *The Accounting Review* (1926), um periódico da *American Accounting Association*.<sup>1</sup>

Porém, apesar de a contabilidade e, conseqüentemente, a sua história, se relacionarem intimamente com a evolução humana, interligando o passado, o presente e o futuro, subsistem dúvidas acerca da importância efetiva e real da história da contabilidade e sobre o que de facto encoraja e incentiva os académicos a optarem por estudar este campo do saber em concreto.

### 3. Importância da história da contabilidade

Como atrás se aflorou, em 1970 o Comité de História da Contabilidade da Associação Americana de Contabilidade (*Committee on Accounting History of the American Accounting Association*) emitiu um relatório sobre o ponto de situação da história da contabilidade nos Estados Unidos da América (veja-se *American Accounting Association*, 1970). Este comité fôra fundado em 1968 no seio da *American Accounting Association*, como se antevê, e, por intermédio do relatório por si produzido, revelou-se muito importante para o debate epistemológico das questões associadas à natureza da história da contabilidade, pelo menos até 1973, ano que marcou a fundação da Academia dos Historiadores da Contabilidade (*The Academy of Accounting Historians*).

O relatório considera a história da contabilidade instrumental por duas vias: “a intelectual e a utilitarista” (*American Accounting Association*, 1970, p. 53). Nestes termos, a história da contabilidade prossegue objetivos intelectuais, porque esclarece o processo pelo qual o pensamento contabilístico, as práticas contabilísticas e as instituições se desenvolvem, identificando os fatores que no ambiente induzem à mudança e revelando como esta alteração ocorre na atualidade; além disto, a história da contabilidade assume também um propósito intelectual, na medida em que contribui para um melhor entendimento da história económica e empresarial (*American Accounting Association*,

---

<sup>1</sup> Cai a propósito observar que a revista norte-americana *The Accounting Review*, fundada em 1966, foi o primeiro periódico de contabilidade mundialmente a ter revisão por pares (em 1966) (Sheldahl, 1992).

1970). Por outro lado, a história da contabilidade também corresponde a uma disciplina utilitária, porque possibilita o entendimento sobre as origens de conceitos, práticas contabilísticas e instituições atuais, o que pode contribuir para a solução de problemas contabilísticos modernos (*American Accounting Association*, 1970).

Adicionalmente, diversos autores têm defendido diferentes perspectivas que justificam e incentivam a investigação em história da contabilidade. Edwards (2014) identifica três motivos que justificam a utilização da história da contabilidade: a recreativa, a intelectual e a resolução de problemas. Quanto ao primeiro motivo, o autor refere que o puro prazer é uma razão suficiente para o estudo da história da contabilidade, pois alguns acadêmicos talentosos têm elaborado trabalhos acadêmicos nesta área, apesar de esta não ser a sua área principal de investigação; relativamente à motivação intelectual, em linha com a perspectiva da *American Accounting Association*, o estudo da história da contabilidade ajuda a entender o nosso passado e fornece informação de como as nossas práticas e problemas atuais surgiram; por fim, quanto à razão relacionada com a resolução de problemas, o estudo nesta área do saber ajuda na solução de determinadas questões, porque permite o entendimento de problemas contabilísticos atuais e ajuda a prever futuros comportamentos.

Por seu turno, Previts *et al.* (1990a) apontam como justificação para o estudo da história da contabilidade razões pedagógicas, entre outras, defendendo, nesta matéria, que a pedagogia que a história da contabilidade confere à sua disciplina-mãe, a contabilidade, pode ser vista à luz de três perspectivas. Primeiro, uma profissão com longas tradições construídas ao longo de muitos séculos deve educar os seus membros para compreenderem a sua herança cultural (Previts *et al.*, 1990a). Além disso, os avanços do pensamento contabilístico e os estudos apenas irão perdurar no tempo se forem incorporados por estudiosos com competências históricas (Previts *et al.*, 1990a). Em terceiro lugar, sem acesso a análises e interpretações do desenvolvimento do pensamento contabilístico e da prática contabilística, os investigadores de hoje arriscam basear as suas pesquisas em alegações incompletas ou injustificadas sobre o passado contabilístico (Previts *et al.*, 1990a).

Com efeito, a importância da história da contabilidade associada ao prisma pedagógico tem sido enfatizada pela literatura. A título meramente exemplificativo, Gonçalves (2019, p. 71) considera benéfica para o processo de ensino-aprendizagem a explicação pedagógico-histórica da natureza contextual e das origens do método das partidas dobradas por parte dos professores de contabilidade, dado que este particular conteúdo programático corresponde a uma

matéria estruturante de qualquer curso superior da área das ciências empresariais, para o que é fundamental haver na literatura estudos históricos–contabilísticos sistematizados, abrangentes e bem fundamentados à luz de parâmetros instrutivos e preceptorais. Estas abordagens podem proporcionar melhores condições de aprendizagem em ordem à compreensão, análise, relacionamento e crítica da teoria e da prática das partidas dobradas [...].

Ainda nesta senda, o trabalho de Sangster, Franklin, Alwis, Abdul-Rahim e Stoner (2014) veio reforçar a ideia da importância do conhecimento pedagógico do passado contabilístico para a aprendizagem dos estudantes. Numa universidade do Reino Unido os autores elaboraram uma experiência que consistiu em alterar o método de ensino das partidas dobradas aos alunos que frequentavam uma disciplina de introdução à contabilidade; a modificação traduziu-se em abandonar as técnicas de ensino até então utilizadas (lecionação de aulas magistrais e utilização de programas de computador, por exemplo), passando a adotar como método de ensino a estratégia utilizada por Luca Pacioli (1446/1447–1517) no *De Computis et Scripturis* (1494) para explicar a técnica da

contabilidade por partidas dobradas aos seus leitores.<sup>2</sup> Além do ensino das partidas dobradas com recurso a Pacioli, o plano curricular da disciplina envolvida na experiência pedagógica levada a cabo por *Sangster et al.* (2014) também passou a contemplar tópicos diretamente relacionados com a história da contabilidade. Os resultados foram mais satisfatórios quando comparados com o ano letivo anterior e 63% dos alunos afirmaram gostar do tratado de Luca Pacioli (*Sangster et al.*, 2014). Desta forma, mostra-se “que o conhecimento do passado contabilístico, além de contribuir para o enriquecimento cultural, ajuda a preparar e a melhor sustentar o futuro” (Gonçalves, 2019, p. 126).

Além disso, quando os manuais de contabilidade não contemplam matérias sobre história da contabilidade, promovem a ideia de que a contabilidade contempla apenas normas e práticas atuais, contribuindo, assim, para o enraizamento da perceção [errada, bem se vê], de que “a contabilidade era [no passado] de qualidade inferior e, por isso, inútil” (Gomes e Rodrigues, 2009, p. 212).

Em suma, as principais motivações recolhidas na literatura para a investigação em história da contabilidade sistematizam-se como segue: motivações de índole recreativa, intelectual, utilitarista, de resolução de problemas e, sobretudo, de ordem pedagógica.

Depois de identificadas as principais motivações para o estudo da história da contabilidade, o trabalho prossegue com a distinção entre duas correntes de investigação, a história tradicional da contabilidade e a nova história da contabilidade.

#### **4. A história tradicional da contabilidade *versus* a nova história da contabilidade**

Como bem referem Schmidt e Gass (2018), a história tradicional da contabilidade é chamada como história vista de cima, por dedicar especial referência aos grandes feitos, aos grandes homens e às elites. Na visão dos mesmos autores, a nova história da contabilidade concentra-se nos acontecimentos vistos de baixo por se relacionar com o movimento, as mudanças económicas e sociais e com a sociedade, além de que tem em consideração as opiniões de pessoas comuns (cf. Schmidt e Gass).

O confronto entre a história tradicional da contabilidade e a nova história da contabilidade surge a partir da década de 70 do século XX, através de novas formas de investigação (Faria, 2006). Assim, foi aberta uma janela para um melhor entendimento da forma como a contabilidade se relaciona no contexto social e organizacional no qual opera, o que até àquele momento parecia haver sido menosprezado (Gomes e Rodrigues, 2009).

O académico da área da contabilidade que mais influenciou esta mudança de paradigma foi o inglês Anthony Hopwood (1944–2010), editor-chefe de 1976 a 2009 da revista de contabilidade *Accounting, Organizations and Society*, co-fundada por si em 1976. Esta publicação periódica internacional pode considerar-se o expoente máximo e o principal veículo de expressão da nova corrente denominada nova história da contabilidade, em particular a partir do início dos anos 80 do século passado. Como quer que seja, ainda assim o artigo com mais impacto na tentativa de trazer em definitivo para

---

<sup>2</sup> Como é consabido, o frade franciscano italiano Luca Pacioli publicou em 1494 em Veneza a sua obra magna *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* (*Colectânea de Aritmética, Geometria, Proporções e Proporcionalidade*); este livro de matemática geral e de matemática aplicada aos negócios inclui um pequeno tratado dedicado à exposição da contabilidade por partidas dobradas, intitulado *De Computis et Scripturis* (*Sobre as Contas e a Escrituração*), o qual constitui a primeira sistematização, em obra impressa, dos rudimentos deste método de registo contabilístico, hoje universalmente adotado por todas as entidades obrigadas a ter contabilidade organizada (Gonçalves, 2019).

as agendas de investigação a corrente da nova história da contabilidade foi sem dúvida o de Miller, Hopper e Laughlin (1991), intitulado “*The new accounting history: an introduction*” e publicado, como se antevê, na já referida *Accounting, Organizations and Society* (Hernández Esteve, 2013). O *paper* de Miller *et al.* (1991) pode considerar-se como o artigo-charneira: há um antes e um depois desta publicação no universo da história da contabilidade em termos globais.

A história tradicional ou convencional da contabilidade encara a disciplina como um fenómeno evolutivo, isto é, como um processo constante de evolução que culmina sempre em progresso e em práticas de contabilidade mais perfeitas e modernas. Não raras vezes os adeptos desta corrente foram designados por simples colecionadores de factos ou, no limite, por antiquários. Os temas prediletos dos aderentes desta corrente costumam associar-se a investigações realizadas com o objetivo de procurar saber qual o preciso momento em que uma determinada prática contabilística sucedeu no passado. A título exemplificativo, a um pesquisador prosélito desta filosofia de pensamento talvez interesse saber em que data e em que circunstâncias foi pela primeira vez publicado no Brasil um livro original de um autor brasileiro sobre o princípio contabilístico da competência (princípio designado em Portugal como pressuposto contabilístico do acréscimo). O autor internacional com mais notoriedade no âmbito da história tradicional da contabilidade terá sido o norte-americano Ananias Charles Littleton (1886-1974) muito por força da sua tese de doutorado defendida em 1931 (e publicada em 1933) com o título *Accounting Evolution to 1900* (veja-se Littleton, 1933). As revistas internacionais de história da contabilidade mais receptivas a publicações tradicionais de história da contabilidade, mais narrativas e menos interpretativas, como se sabe, são a *The Accounting Historians Journal* (1974), um órgão da associação norte-americana *The Academy of Accounting Historians* (1973), e a *De Computis: Spanish Journal of Accounting History* (2004), um órgão da organização espanhola *Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas* (1979) (AECA).

Os partidários da nova história da contabilidade não apoiam as suas investigações em fontes primárias; podem fazê-lo, mas o normal é que privilegiem fontes secundárias de investigação. Os seus trabalhos negam a existência de um processo evolutivo da contabilidade rumo ao progresso e defendem a ideia de que a contabilidade não deve ser estudada simplesmente como uma técnica neutra que é constantemente melhorada e aperfeiçoada ao longo dos tempos, mas sim como um elemento de configuração do contexto social e organizativo da sociedade; em consequência, a história da contabilidade deve dedicar-se às situações de rutura, de retrocesso, de interrupção, numa palavra, às situações de mudança ocorridas na disciplina (Hernández Esteve, 2013). Os principais órgãos de difusão da nova história da contabilidade correspondem a três revistas generalistas internacionais: a revista inglesa *Accounting, Organizations and Society* (1976), já mencionada, a revista américo-canadiana *Critical Perspectives on Accounting* (1990) e a revista australiana *Accounting, Auditing and Accountability Journal* (1988).

A nova história da contabilidade é na prática uma derivação muito tardia da nova história económica e social, na justa medida em que a primeira tem raízes na década de 70 do século passado e a última no final da década de 20 do mesmo século. Com efeito, em 1929 Lucien Febvre (1878–1956) e Marc Bloch (1886–1944) fundaram em França a famosa revista de história económica e social *Annales d’Histoire Économique et Sociale*, a qual tinha por principal objetivo a divulgação de estudos de história críticos e interpretativos e não tão narrativos e descritivos, como eram os casos dos trabalhos mais tradicionais dedicados exclusivamente a grandes eventos políticos e militares (Mendes, 1994; Hernández Esteve, 2013; Gonçalves, 2017). Esta revista de 1929 veio assim marcar o advento daquilo que ficou conhecido por nova história económica e social, em

contraponto à história econômica e social mais tradicional e convencional dos historiadores dos séculos XVIII e XIX, mais focada nos grandes feitos e na história das elites. Como se conjectura, um fenômeno análogo teve lugar em meados dos anos 70 no campo da história da contabilidade com o surgimento da corrente denominada nova história da contabilidade.

Um produto do pós-modernismo (Hernández Esteve, 2013), a nova história da contabilidade corresponde também a uma corrente de pensamento muito apoiada em escritos de autores do campo da Sociologia e da Filosofia, como sejam o francês Bruno Latour (n. 1947), o alemão Jürgen Habermas (n. 1929), o prussiano (hoje, seria alemão) Karl Marx (1818–1883), o argelino-francês Louis Althusser (1918–1990) e os franceses Michel Foucault (1926–1984) e Pierre Bourdieu (1930–2002), isto apenas para destacar os pensadores mais influentes e cujas ideias os historiadores da nova contabilidade pediram emprestadas. Ainda que, por exemplo, “Michel Foucault não se tenha nunca ocupado de temas contabilísticos e empresariais” (Hernández Esteve, 2013, p. 61), a verdade é que os autores precedentes forneceram as bases para que o pensamento dos novos historiadores da contabilidade passasse a girar muito em torno da percepção de que a contabilidade tem funcionado ao longo dos tempos mais como uma atividade de supervisão e de vigilância, um instrumento de poder e de disciplina ou uma ferramenta utilizada na luta de classes e não tanto como uma técnica de registo simples, neutral e mecânica, isto é, uma prática exclusivamente técnica. Nas palavras de Donoso Anes (2005, p. 34), para os adeptos da nova história da contabilidade

o contexto em que as práticas contabilísticas operam e são desenvolvidas é importante, mas é ainda mais interessante reconhecer as influências que esses desenvolvimentos tiveram na configuração do contexto social e organizacional da sociedade; trata-se de dar à contabilidade um papel mais ativo em relação ao ambiente em que opera, [...] não apenas refletindo-o, mas também influenciando-o.

A Tabela 1 tem como objetivo identificar e sistematizar os principais pontos de divergência entre as duas correntes de investigação assinaladas de acordo com quatro variáveis de análise.

**Tabela 1:** História tradicional da contabilidade *versus* nova história da contabilidade.

<i>Variável de análise</i>	<i>História tradicional da contabilidade</i>	<i>Nova história da contabilidade</i>
<b>Forma de investigação</b>	Promoção de uma visão objetiva da história.	Defesa de uma investigação interpretativa e crítica.
<b>Origem e gênese da contabilidade</b>	Foco nas origens e na evolução da contabilidade. A história é vista como uma coleção de eventos que podem ser organizados de forma sistemática e cronológica, começando com o 'primeiro' evento e movendo gradualmente a escala temporal.	Os novos historiadores consideram os aspetos relacionados com a origem e a gênese da contabilidade como totalmente secundários e laterais ao estudo da disciplina. Consideram essas áreas de interesse muito redutoras. Em vez de apurar as origens da contabilidade, pretendem obter resultados do passado através da descoberta de mudanças ou descontinuidades ao nível económico ou social.
<b>Os papéis da contabilidade nas organizações e na sociedade em geral</b>	Qualquer desenvolvimento contabilístico deve ser explicado em termos de resposta a uma procura economicamente motivada por algum utilizador. Assim, à medida que um novo desenvolvimento contabilístico é descoberto, a pesquisa pretende identificar que tipo de procura resultou	Rejeitam o modelo procura-resposta por dois motivos: primeiro, por não concordarem com o papel exíguo da contabilidade como uma disciplina puramente racional e económica; em segundo lugar, o referido reducionismo económico é mais problemático quando imposto em períodos históricos

	no surgimento de tal desenvolvimento. Usam o modelo procura-resposta.	anteriores, pois privilegia uma noção moderna de racionalidade sobre outros modos de pensar e agir que possam ter sustentado o surgimento e funcionamento de práticas contabilísticas durante esses períodos anteriores.
<b>Tipologia preferida de fontes documentais</b>	Uso de fontes de investigação originais e primárias, particularmente de arquivo.	Uso de fontes de investigação secundárias, as mais das vezes relacionadas com contribuições de autores dos ramos da Sociologia e da Filosofia. Quando os defensores da nova história da contabilidade usam fontes primárias de investigação, a nova história da contabilidade, pelo menos no seu advento, tinha por prática costumeira a crítica deste procedimento.

Fonte: Adaptado de Carmona *et al.* (2004).

A emergência da nova história da contabilidade trouxe à tona diversas questões metodológicas e epistemológicas de grande interesse como a problemática da objetividade e o uso de teorias sociológicas na investigação histórico-contabilística (Hernández Esteve, 2001). Desta forma, uma das principais contribuições dos novos historiadores de contabilidade foi a ampliação das fontes utilizadas. Em suma, a nova história da contabilidade preocupa-se fundamentalmente com as dimensões sociológicas e filosóficas da contabilidade (Carmona *et al.*, 2004), enquanto a história tradicional da contabilidade preocupa-se com a narrativa de uma história, a qual se quer contada o mais factual e objetivamente possível. Haja em vista, no entanto, que a nova história da contabilidade não é uma escola de contabilidade ou uma doutrina, mas sim uma variedade de abordagens e formas de entender a história da contabilidade (Hernández Esteve, 1998). Apesar de a nova história da contabilidade e da história tradicional da contabilidade exibirem diferenças significativas, as duas contribuem significativamente para o campo da história da contabilidade (Carmona *et al.*, 2004), um entendimento que também é partilhado pelo presente *paper*.

A secção que se segue tem como propósito ajudar a identificar as principais áreas de estudo a que se dedicam os autores do campo da história da contabilidade.

## 5. Áreas de estudo em história da contabilidade

Com o interesse cada vez mais acentuado nas temáticas da história da contabilidade ocorrido muito principalmente nos últimos 30 anos, é hoje possível elencar uma série extensa de áreas de estudo desenvolvidas no âmbito das mais variadas atividades de investigação no seio da disciplina.

Neste particular, a literatura identifica e reconhece as seguintes 13 áreas de estudo: bases de dados, biografia, contabilidade do setor público, desenvolvimento do pensamento contabilístico, estudo dos registos contabilísticos das empresas, história crítica, história da contabilidade internacional comparada, história geral, história institucional, historiografia, métodos inovadores de pesquisa em história da contabilidade, prosopografia e uso de registos contabilísticos na história empresarial (Carnegie e Napier, 1996, 2012; Previts *et al.*, 1990b).

Esta classificação, cuja ordenação alfabética resulta aqui meramente instrumental, constitui um precioso instrumento de orientação para atuais e futuros investigadores em



história da contabilidade (cf. Faria, 2006), razão pela qual serão tecidos alguns comentários sobre os traços essenciais de cada uma das 13 áreas acima enunciadas.

### 5.1 Bases de dados

As bases de dados (cronologias, bibliografias e taxonomias) providenciam importantes referências/fontes que servem de suporte a outros tipos de pesquisa sejam estas qualitativas ou quantitativas (Previts *et al.*, 1990b). Segundo os mesmos autores, esta área é uma fonte primária de informação por ser um suporte de apoio à pesquisa contemporânea e histórica. Assim, o seu objetivo centra-se na disponibilização de informação sobre fontes/ referências, “constituindo um repositório indispensável para posteriores investigações” (Faria, 2006, p. 203). Gomes e Rodrigues (2009) argumentam que as bases de dados não têm como finalidade conceder uma base social e económica extensa ou interpretar e/ou explicar determinados eventos, procura sim conceder informação descritiva sobre acontecimentos, datas, épocas, fontes e publicações de forma detalhada, correta e organizada para facilitar a sua utilização.

Neste âmbito, saliente-se a contribuição da base de dados realizada por Guimarães (2009), subordinada ao título “Alguns dos acontecimentos mais importantes da evolução da contabilidade e da profissão de contabilista em Portugal desde 1755 até hoje”.

### 5.2 Biografia

A biografia assenta na ideia de que a “contabilidade é uma construção humana” (Carnegie e Napier, 1996, p. 21). Assim, cada vez mais são realizadas biografias de homens que contribuíram para o desenvolvimento da contabilidade (Carnegie e Napier, 2006) que se focam nas “singularidades dos individuais, em que o singular prevalece sobre o coletivo e o homem sobre a sociedade” (Faria, 2006, p. 200). Para a realização de trabalhos neste domínio são sugeridas como fontes de investigação a correspondência individual, trabalhos e discursos publicados, assim como materiais de arquivo relacionados com a personalidade em estudo (Previts *et al.*, 1990b) e, sempre que possível, deverá ser realizada uma entrevista ao indivíduo (Gomes e Rodrigues, 2009).

O investigador deverá ser capaz de compreender as principais influências no pensamento do indivíduo que resultaram da sua educação, ambiente familiar em que viveu, da sua relação com instituições sociais de relevo e da sua atividade profissional (Gomes e Rodrigues, 2009). Previts *et al.* (1990b) referem ainda que a interpretação do *background* do indivíduo, o seu carácter, trabalho e os contextos sociais e políticos com impacto na contabilidade devem ser justificados através de provas.

Como exemplos de investigações elaboradas no âmbito biográfico sobressaem as contribuições de Rodrigues e Craig (2010) e de Gonçalves (2013), intituladas, respetivamente, “Os dois primeiros professores da Aula do Comércio e a ideologia do Estado” e “Emergência e desenvolvimento da contabilidade por partidas dobradas. Traços gerais de um homem de negócios da praça de Lisboa: José Francisco da Cruz, tesoureiro-geral do Erário Régio português, 1761”.

### 5.3 Contabilidade do setor público

Tradicionalmente os historiadores de contabilidade têm focado as suas investigações no setor privado (Carnegie e Napier, 1996). No entanto, nas últimas duas décadas aumentou o interesse pela investigação em história da contabilidade do setor público (Carnegie e Napier, 1996, 2012). Este aumento também pode ser sustentado pelo facto de os organismos públicos terem uma maior propensão a sobreviver do que as

entidades privadas, o que pode resultar numa maior quantidade de fontes primárias de investigação disponíveis (Carnegie e Napier, 1996) e à compreensão de um longo período de tempo (Barbedo, 2014).

Seguindo de perto Carnegie e Napier (1996), também a necessidade frequente de justificar as medidas legislativas dos órgãos públicos e a necessidade de os participantes destes organismos justificarem as suas posições publicamente resulta num amplo portefólio de relatórios, documentos de discussão e outros materiais secundários que exploram o desenvolvimento da contabilidade governamental.

Nesta matéria, destaque-se o estudo de Gomes (2007), com o nome de *Accounting Change in Central Government: the Institutionalization of Double Entry Bookkeeping at the Portuguese Royal Treasury (1761-1777)*.

#### 5.4 *Desenvolvimento do pensamento contabilístico*

A investigação do desenvolvimento do pensamento contabilístico pretende identificar, articular e explicar o papel dos indivíduos, instituições e ideais no desenvolvimento e disseminação do conhecimento com a finalidade de melhorar o entendimento do ensino da disciplina, da investigação e da sua prática em resposta ao meio ambiente (Previts *et al.*, 1990b). Nesta área, os investigadores podem conduzir a sua pesquisa para um determinado período de tempo ou circunstância em particular e podem ter como objeto de estudo conceitos contabilísticos (Faria, 2006). Gomes e Rodrigues (2009, p. 226) referem ainda que “um importante potencial para o desenvolvimento da investigação sobre o pensamento contabilístico encontra-se na identificação das inter-relações entre indivíduos, tecnologias, conceitos, e na identificação do efeito das alterações nessas relações no desenvolvimento do conhecimento ao longo do tempo”.

Neste campo de estudo, atente-se na contribuição de Gonçalves (2019), sob o título “Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755–1777)”. Aproveita-se aqui a oportunidade para observar que o presente estudo apresenta características que o permitem enquadrar como um trabalho do campo 5.4.

#### 5.5 *Estudo dos registos contabilísticos das empresas*

Segundo Carnegie e Napier (2012), esta área de estudo utiliza como fontes de investigação os registos comerciais que sobreviveram do passado e que podem ser encontrados tanto em arquivos públicos como em arquivos privados, envolvendo a identificação, o exame e a avaliação de tais registos. Desta forma, esses estudos tentam ir além dos próprios registos contabilísticos, entendidos em um sentido restrito como livros contabilísticos, revistas e livros diários, para examinar documentos como memorandos internos, correspondência, atas da direção e relatórios (Carnegie e Napier, 1996).

Segundo os mesmos autores (Carnegie e Napier, 2012), o exame dos registos históricos de empresas é um dos pilares da história da contabilidade através da qual é possível a investigação de relatórios financeiros e da contabilidade como ferramenta para a tomada de decisão ao nível dos custos e das políticas de gestão. Além do referido, o interesse na história da contabilidade de custos proporcionou aos investigadores a possibilidade de olharem para dentro das organizações industriais.

Neste caso concreto, observem-se os estudos de Carvalho, Cochicho, Rodrigues e Paixão (2016) e de Carvalho, Rodrigues e Craig (2007), respetivamente intitulados “Alguns aspectos da contabilidade de manufacturas portuguesas no século XVIII: o caso da Companhia da Fábrica das Sedas – 2.<sup>a</sup> administração (1745-1747)” e “*Early cost*

*accounting practises and private ownership: the Silk Factory Company of Portugal, 1745-1747”.*

### *5.6 História crítica*

No âmbito da história crítica, a contabilidade é entendida como uma atividade social e política em si mesma porque reflete e influencia o ambiente económico, político e social no qual se enquadra (Previts *et al.*, 1990b). Os pesquisadores desta área de estudo não compreendem a contabilidade unicamente como um processo técnico e neutro, mas também como uma atividade interessada e influenciadora do meio em que se enquadra (Gomes e Rodrigues, 2009). Assim, Previts *et al.* (1990b) concluem que através desta abordagem a contabilidade tem a capacidade de moldar o seu próprio ambiente no lugar de apenas o refletir.

Para um melhor entendimento desta área, veja-se o estudo de Silva, Rodrigues e Sangster (2019), sob o título “*Accounting as a tool of state ideology to control captive workers from a House of Correction*”.

### *5.7 História da contabilidade internacional comparada*

Nas últimas duas décadas, aproximadamente, a história da contabilidade comparativa internacional cresceu consideravelmente de importância (Carnegie e Napier, 1996). Os estudos nesta área têm como finalidade explicar as variações das práticas contabilísticas internacionais, das suas instituições e conceitos atendendo às diferenças culturais entre os países em análise durante um determinado período de tempo (Gomes e Rodrigues, 2009). Segundo Carnegie e Napier (2012) a pesquisa neste campo compreende diversos desafios, nomeadamente: (1) a necessidade de equipas internacionais; (2) o seu elevado custo; e (3) a pesquisa qualitativa deve basear-se em comparações significativas o que requer uma justificação teórica de base sólida.

Neste assunto, salientam-se as obras de Camfferman e Detzen (2018), com a designação de “*Forging accounting principles*” in *France, Germany, Japan and China: a comparative review*” e de Coronella, Neri, Risaliti e Russo (2019), tendo por título “*The accounting history research in the “Rivista Italiana di Ragioneria” (Italian Accounting Review), 1901-2015*”.

### *5.8 História geral*

Esta área distingue-se da área do desenvolvimento do pensamento contabilístico por adotar um período temporal alargado disponibilizando perspetivas globais dentro das quais se enquadram matérias específicas (Gomes e Rodrigues, 2009). Assim, esta área preocupa-se com matérias como a prática ou a profissão contabilística num determinado país ao longo de vários séculos ou o progresso de um setor da disciplina, como por exemplo, a contabilidade de custos (Previts *et al.*, 1990b).

Estes estudos concedem aos investigadores uma ampla perspetiva dentro da qual se podem focar pequenas questões específicas da teoria contabilística, da mensuração ou da divulgação, ao mesmo tempo, que fornecem um ponto de partida para compreender como fatores ambientais do passado influenciaram conceitos e práticas contabilísticas atuais (Previts *et al.*, 1990b).

Como exemplo a reter deste campo, considere-se a obra de Monteiro (1979), designada por *Pequena História da Contabilidade*.

### *5.9 História institucional*

A história institucional é identificada como a investigação de uma instituição que pode significar um evento, uma lei, uma profissão ou uma organização (Previts *et al.*, 1990b). Assim, Carnegie e Napier (2006) sugerem que estes estudos envolvem uma análise contextual dos registos comerciais e de outras fontes com o intuito de entender a natureza da instituição em estudo, tanto durante o horizonte temporal em estudo como nos períodos subsequentes.

Neste género de investigação é crucial a avaliação e análise das envolventes sociais e políticas da instituição (Gomes e Rodrigues, 2009). De uma forma geral, estes estudos contribuem para o desenvolvimento e entendimento das tradições nas empresas e profissões relacionadas com a contabilidade, além do mais, servem como fonte de futuras pesquisas exploratórias para o desenvolvimento de conceitos, práticas e políticas que foram influenciadas por essas instituições (Previts *et al.*, 1990b).

Nesta área de investigação, dê-se relevo, a título ilustrativo, à contribuição de Manetti, Belluci e Bagnoli (2017), com o título “*The management of the plague in Florence at the beginning of the Renaissance: the role of the partnership between the Republic and the Confraternita of Misericordia*”.

### 5.10 Historiografia

A historiografia é definida como o estudo da escrita da história, a qual inclui a teoria, metodologia e desenvolvimento da escrita histórica (Previts *et al.*, 1990b). Por outras palavras, é a “arte de escrever a história, é o estudo da escrita da história; inclui estudos sobre o conjunto de técnicas, teorias e princípios associados à pesquisa histórica” (Gomes e Rodrigues, 2009, p. 228).

Os exemplos principais a dar para esta área de estudo correspondem aos estudos seminais de Hernández Esteve (1997), “*Historia de la contabilidad: pasado rumbo al futuro*”, de Previts *et al.* (1990a), “*Accounting history: definition and relevance*” e de Carnegie e Napier (1996), “*Critical and interpretive histories: insights into accounting’s present and future through its past*”.

### 5.11 Métodos inovadores de pesquisa em história da contabilidade

A história da contabilidade tem vindo a ser, recentemente, alvo de novos métodos de pesquisa através do uso da história oral, do uso da comunicação social ou da pesquisa quantitativa (com destaque para a cliometria) (Carnegie e Napier, 1996, 2012).

Quanto à história oral, esta normalmente dá atenção à narração de episódios de “progresso” onde é dada atenção aos indivíduos que foram líderes ou pioneiros (Carnegie e Napier, 2012). A história oral tem como finalidade completar ou esclarecer o registo ou oferecer uma elucidação de eventos, condições e resultados quando não existem registos escritos (Carnegie e Napier, 1996).

Relativamente à comunicação social, os mesmos autores sugerem que, no futuro, a investigação nesta área poderá passar por plataformas como o *Facebook*, *Twitter* ou mesmo pelo *e-mail*. Por último, a cliometria – típica de estudos na área da história económica – envolve a aplicação da econometria e de métodos quantitativos à pesquisa em história através de uma tentativa de reconstruir as dimensões das instituições económicas a partir de dados que sobreviveram a fim de realização uma reinterpretação história (Previts *et al.*, 1990b).

Neste âmbito, veja-se o estudo de MacDonald e Richardson (2011), intitulado “*Does academic management accounting lag practice? A cliometric study*”.

### 5.12 Prosopografia

A prosopografia envolve o exame das características gerais comuns de um grupo de indivíduos históricos por meio de um estudo coletivo de suas vidas e carreiras (Carnegie e Napier, 2012). Os estudos elaborados neste âmbito apresentam provas relacionadas com grupos de pessoas sobre um conjunto de características que as definem, como as suas influências educacionais e familiares políticas ou religiosas (Gomes e Rodrigues, 2009). Esta pesquisa tem como finalidade enriquecer a compreensão das crenças, preferências e ambições que influenciaram ou governaram o comportamento de um determinado grupo em ambientes ocupacionais ou organizacionais específicos (Carnegie e Napier, 2012).

Neste tema, examinem-se os trabalhos de Santana (1974), *Contributo para um Dicionário de Professores e Alunos das Aulas de Comércio* e de Vasconcelos, Silva, Gomes e Vieira (2021), “Requisitos exigidos pelo mercado aos praticantes da contabilidade na segunda metade do século XVIII”.

### 5.13 *Uso de registos contabilísticos na história empresarial*

Como refere Barbedo (2014, p. 19), “no meio empresarial os contabilistas desempenham um papel relevante na determinação de diversas funções, sobretudo, no contexto financeiro”. Assim, alguns historiadores de contabilidade estão conscientes das sinergias entre os negócios e a história da contabilidade (Carnegie e Napier, 1996). Como estes historiadores estudam com mais ênfase os sistemas contabilísticos e os cálculos económicos de uma organização é possível que a fronteira entre a contabilidade e a história do negócio em análise se comece a dissolver (Carnegie e Napier, 1996). Como exemplo, visite-se o artigo de Sánchez-Matamoros, Espejo e Fenech (2005), nomeado “*Diseño e implantación del sistema contable y de control en el proyecto de las nuevas poblaciones de Andalucía y Sierra Morena (1767-1772)*”.

## 6. Conclusão

O artigo visou proporcionar e divulgar orientações de pesquisa na área da história da contabilidade, apresentando a importância do estudo desta área do saber, identificando motivações para o seu conhecimento, ajudando à compreensão da distinção entre história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade e discutindo diversas áreas de investigação/análise abrangidas pela história da contabilidade. Fez uso de uma abordagem qualitativa e traduziu-se numa revisão da literatura, para o que se contou com diversos estudos epistemológicos essencialmente dedicados à natureza e ao objeto da história da contabilidade.

O trabalho preocupou-se em salientar a importância da história da contabilidade para o desenvolvimento da contabilidade e em encorajar a academia contabilística a elaborar mais estudos neste campo particular do saber, a história da contabilidade. Nestes termos, esta contribuição partilha do ponto de vista de Guimarães (1998) no sentido de ela própria também alertar, ainda que implicitamente, para a importância de se ensinar história da contabilidade nos cursos superiores de contabilidade em Portugal.

O estudo tomou como ponto de partida uma possível definição de história da contabilidade, datada de 1970. Prestou-se assim tributo à definição apresentada pelo Comité de História da Contabilidade da Associação Americana de Contabilidade (*Committee on Accounting History of the American Accounting Association*), definição esta que, com mais de 50 anos de longevidade, pode ser considerada como uma das primeiras tentativas de definir a disciplina.

Para este comité, a história da contabilidade representa o “estudo da evolução do pensamento contabilístico, das práticas e das instituições em resposta às alterações das necessidades do ambiente e da sociedade, considerando também o efeito que esta evolução tem no ambiente”. É consabido que *omnis definitio periculosa est*, mas a tentativa de 1970 da *American Accounting Association* de contribuir para a discussão dos fins da história da contabilidade teve o condão de despertar a academia para a importância desta área de conhecimento, tanto mais que o ano de 1970 marcou o início dos congressos mundiais de história da contabilidade com a realização, em Bruxelas, do I Congresso Mundial de Historiadores da Contabilidade (*1<sup>st</sup> World Congress of Accounting Historians*), organizado pelo eminente historiador belga da contabilidade Ernest Stevelinck (1909–2001). Desde a década de 1970 que a história da contabilidade tem vindo a construir uma considerável infraestrutura de pesquisa (*e.g.*, congressos, periódicos e associações) de apoio à disseminação do conhecimento da área (Carmona, 2017).

Com o intuito de incentivar a escolha da história da contabilidade como área de investigação por parte de académicos e investigadores, o trabalho identificou diversas razões para se estudar e aprofundar matérias de história da contabilidade. Seguindo de perto autores como Previts *et al.* (1990a), Edwards (2014) e Gonçalves (2019), foi possível concluir que a literatura destaca cinco motivos principais que se debruçam sobre a importância de aprender, conhecer e investigar em história da contabilidade, a saber, razões de índole recreativa, intelectual, utilitarista, de resolução de problemas e, sobretudo, de ordem pedagógica.

O texto prosseguiu com a alusão à distinção entre história tradicional da contabilidade e nova história da contabilidade, identificando, para tal, as suas origens e os seus principais pontos de divergência. Não obstante as divergências apresentadas entre as duas correntes, concluiu-se que a sua coexistência beneficia e incentiva a investigação em história da contabilidade.

Por fim, o trabalho identificou 13 áreas de investigação em história da contabilidade, nomeadamente bases de dados, biografia, contabilidade do setor público, desenvolvimento do pensamento contabilístico, estudo dos registos contabilísticos das empresas, história crítica, história da contabilidade internacional comparada, história geral, história institucional, historiografia, métodos inovadores de pesquisa em história da contabilidade, prosopografia e uso de registos contabilísticos na história empresarial. Para auxiliar na compreensão de cada uma das áreas identificadas, foram enumerados alguns trabalhos enquadrados em cada um destes 13 temas e problemáticas.

À luz do exposto, o documento contém uma limitação, pelo menos, cuja essência está relacionada com o posicionamento dos seus autores no campo da história tradicional da contabilidade, admitindo-se que esta preferência epistemológica possa afetar a objetividade do que atrás se expôs acerca da corrente denominada nova história da contabilidade.

De tudo o que vem de ser dito, colhem-se diversas sugestões e oportunidades para futuras investigações. Neste plano, considera-se útil, por exemplo, o (1) desenvolvimento de estudos levados a cabo por investigadores lusos e brasileiros com o objetivo de se perceber as tendências atuais de investigação em história da contabilidade em Portugal e no Brasil, em simultâneo e em trabalho de equipa, e o (2) aumento de trabalhos relacionados com a importância real que os estudantes destes dois países irmãos efetivamente atribuem a conhecimentos teórico/práticos da disciplina de história da contabilidade.

## Referências

- American Accounting Association* (1970). Committee on Accounting History. In Committee Reports: Supplement to Volume XLV (45) of *The Accounting Review* 1970, 53-64.
- Barbedo, A. P. (2014). As Tendências do Ensino e da Investigação Académica na História da Contabilidade em Portugal. Porto: Instituto Politécnico do Porto – Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAP). Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças.
- Camfferman, K., & Detzen, D. (2018). “Forging accounting principles” in France, Germany, Japan and China: a comparative review. *Accounting History*, 23(4), 448-486.
- Capobiango, R. P., & Niyama, J. K. (2021). A história da contabilidade enquanto campo de estudo e a sua importância para o desenvolvimento da contabilidade. In Silva, C. R. M. (2021) (Ed.), *Regulamentação Contábil e sua Imprescindibilidade no Cotidiano Social* (1-14). Ponta Grossa (Paraná): Atena Editora.
- Cardoso, T., Alarcão, I., & Celorico, J. A. (2010). *Revisão da Literatura e Sistematização do Conhecimento*. Porto: Porto Editora.
- Carmona, S. (2017). Accounting history research: scope, topics and agenda. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(75), 321-325.
- Carmona, S., Ezzamel, M., & Gutiérrez, F. (2004). Accounting history research: traditional and new accounting history perspectives. *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 1, 24-53.
- Carnegie, G. (2014). The present and future of accounting history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 27(8), 1241-1249.
- Carnegie, G., & Napier, C. (1996). Critical and interpretive histories: insights into accounting’s present and future through its past. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 9(3), 7-39.
- Carnegie, G., & Napier, C. (2012). Accounting’s past, present and future: the unifying power of history. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 25(2), 328-369.
- Carvalho, J. M., Cochicho, J. A. C., Rodrigues, M. J. B., & Paixão, J. C. (2016). Alguns aspectos da contabilidade de manufacturas portuguesas no século XVIII: o caso da Companhia da Fábrica das Sedas – 2.ª administração (1745-1747). *Boletim do Centro de Estudos de História da Contabilidade*, 66, 1-12.
- Carvalho, J. M., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2007). Early cost accounting practises and private ownership: the Silk Factory Company of Portugal, 1745-1747. *The Accounting Historians Journal*, 34(1), 57-89.
- Coronella, S., Neri, L., Risaliti, G., & Russo, A. (2019). The accounting history research in the “*Rivista Italiana di Ragioneria*” (*Italian Accounting Review*), 1901-2015. *Accounting History*, 24(1), 83-114.
- Cravo, D. (2000). *Da Teoria da Contabilidade às Estruturas Conceptuais*. Aveiro: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA).
- Donoso Anes, R. (2005). Estado actual de la investigación en historia de la contabilidad. *Revista de Contabilidad*, 8(15), 19-44.
- Edwards, J. R. (2014). Why bother with accounting history? In Edwards, J. R. (2014) (Ed.), *A History of Financial Accounting* (1-7). London and New York: Routledge Library Editions.
- Faria, A. R. (2006). Relevância, conteúdo e metodologia da investigação histórica em contabilidade. *Revista de Contabilidade e Comércio*, 237, 185-224.
- Gaffikin, M. (2011). What is (accounting) history? *Accounting History*, 16(3), 235-251.

- Gomes, D. (2007). *Accounting Change in Central Government: the Institutionalization of Double Entry Bookkeeping at the Portuguese Royal Treasury (1761-1777)*. Braga: Universidade do Minho – Escola de Economia e Gestão. Tese de Doutoramento em Ciências Empresariais, Especialização em Contabilidade.
- Gomes, D., & Rodrigues, L. L. (2009). Investigação em história da contabilidade. In Major, M. J., & Vieira, R. (2009) (Eds.), *Contabilidade e Controlo de Gestão – Teoria, Metodologia e Prática* (209-239). Lisboa: Escolar Editora.
- Gonçalves, M. (2013). Emergência e desenvolvimento da contabilidade por partidas dobradas. Traços gerais de um homem de negócios da praça de Lisboa: José Francisco da Cruz, tesoureiro-geral do Erário Régio português, 1761. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, 3(12), 669-696.
- Gonçalves, M. (2017). *Pequena História de uma Escola de Contabilidade – a Aula do Comércio de Lisboa. Contributo para a História da Profissão de Contabilista e da Difusão das Partidas Dobradas em Portugal*. Lisboa: Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC).
- Gonçalves, M. (2019). Contabilidade por partidas dobradas: história, importância e pedagogia (com especial referência à sua institucionalização em Portugal, 1755-1777). *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 16(2), 69-142.
- Guimarães, J. C. (1998). “O ensino da contabilidade no ensino superior”. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*, 390, 68-69.
- Guimarães, J. C. (2009). “Alguns dos acontecimentos mais importantes da evolução da contabilidade e da profissão de contabilista em Portugal desde 1755 até hoje”. In Guimarães, J. F. C. (2009) (Ed.), *A Profissão, as Associações e as Revistas de Contabilidade em Portugal* (23-44). Porto: Vida Económica.
- Hernández Esteve, E. (1997). Historia de la contabilidad: pasado rumbo al futuro. *Revista de Contabilidade e Comércio*, 216, 611-690.
- Hernández Esteve, E. (1998). Prologue to an invitation to Accounting History. In Forrester, D. A. R. (1998) (Ed.), *An Invitation to Accounting History* (9-24). Glasgow: Strathclyde Convergencies.
- Hernández Esteve, E. (2001). Investigación histórico-contable: objetividad y uso de teorías sociológicas. *Partida Doble*, 121, 72-79.
- Hernández Esteve, E. (2013). *Aproximación al Estudio del Pensamiento Contable Español – de la Baja Edad Media a la Consolidación como Asignatura Universitaria*. Madrid: Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas (AECA).
- Littleton, A. C. (1933). *Accounting Evolution to 1900*. New York: American Institute Publishing Co., Inc.
- MacDonald, L. D., & Richardson, A. J. (2011). Does academic management accounting lag practice? A cliometric study. *Accounting History*, 16(4), 365-388.
- Manetti, G., Belluci, M., & Bagnoli, L. (2017) The management of the plague in Florence at the beginning of the Renaissance: the role of the partnership between the Republic and the Confraternita of Misericordia. *Accounting History*, 22(4), 510-529.
- Mendes, J. M. A. (1994). A história económica e social nos últimos 20 anos: principais tendências e metodologias. Conferência proferida na *Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra* (13.XII.1994), integrada no programa evocativo dos 20 anos do *Instituto de História Económica e Social* (IHES), 1-32.
- Miller, P., Hopper, T., & Laughlin, R. (1991). The new accounting history: an introduction. *Accounting, Organizations and Society*, 16(5/6), 395-403.



- Monteiro, M. N. (1979). *Pequena História da Contabilidade*. Lisboa: Associação Portuguesa de Técnicos de Contas (APOTEC).
- Previts, G. J., Parker, L. D., & Coffman, E. N. (1990a). Accounting history: definition and relevance. *Abacus*, 26(1), 1-16.
- Previts, G. J., Parker, L. D., & Coffman, E. N. (1990b). An accounting historiography subject matter and methodology. *Abacus*, 26(2), 136-158.
- Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2010). Os dois primeiros professores da Aula do Comércio e a ideologia do Estado. *Revista dos Técnicos Oficiais de Contas*, 126, 44-55.
- Sá, A. L. (1998). *História Geral e das Doutrinas da Contabilidade* (2.<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Vislis Editores.
- Sánchez-Matamoros, J. B., Espejo, C. A., & Fenech, F. C. (2005). Diseño e implantación del sistema contable y de control en el proyecto de las nuevas poblaciones de Andalucía y Sierra Morena (1767-1772). *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 126, 709-729.
- Sangster, A., Franklin, E., Alwis, D., Abdul-Rahim, J., & Stoner, G. (2014). Using Pacioli's pedagogy and medieval text in today's introductory accounting course. *Journal of Accounting Education*, 32(1), 16-35.
- Santana, F. (1974). *Contributo para um Dicionário de Professores e Alunos das Aulas de Comércio*. Lisboa: Associação Comercial de Lisboa – Câmara de Comércio.
- Schmidt, P., & Gass, J. M. (2018). Estudo comparativo: uma análise entre a história da contabilidade tradicional e a nova história da contabilidade. *Revista Ciência e Trópico*, 42(2), 71-98.
- Sheldahl, T. (1992). *The American Accounting Association in its Third Quarter Century (1966-1991) – Central Governance and Administration*. New York, EUA: Garland Press.
- Silva, A. R., Rodrigues, L. L., & Sangster, A. (2019). Accounting as a tool of state ideology to control captive workers from a House of Correction. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, 33(2), 285-308.
- Vasconcelos, A., Silva, A., Gomes, P., & Vieira, C. (2021). Requisitos exigidos pelo mercado aos praticantes da contabilidade na segunda metade do século XVIII. *Revista Contabilidade & Finanças*, 32(85), 65-79.